

**RESENHA DE “ENSINO DE LÍNGUA  
MATERNA: PCNS, GRAMÁTICA E DISCURSO”  
[WITTKE, C. I. – SANTA CRUZ DO SUL:  
EDUNISC, 2007]**

Tânia Winch Lisboa\*  
Onici Claro Flores\*\*

A obra “Ensino de língua materna: PCNs, gramática e discurso”, de Cleide Inês Wittke, publicada em 2007, pela Edunisc, é um importante suporte teórico tanto para professores de Português dos ensinos fundamental e médio, quanto para professores e acadêmicos de cursos de letras, que se preocupem com o ensino da língua materna (LM) no sentido de criar significado para o aluno.

Contando com 184 páginas, o volume traz, já na introdução, a preocupação da autora em relação às práticas tradicionais do ensino da LM, propondo um enfoque discursivo através do estudo das orações subordinadas introduzidas por pronomes relativos.

Para situar o leitor, Wittke, no primeiro capítulo, sintetiza e clareia o texto original dos PCNs, explicitando como este texto idealiza o ensino de LM na escola e aponta que uma teoria semântico-argumentativa, como a ANL/TBS (Teoria da Argumentação na Língua/Teoria dos Blocos Semânticos) pode tornar essa prática viável.

Faz um comentário favorável à implantação efetiva dos PCNs, entretanto questiona se, de modo geral, os professores estão realmente preparados para isso. Temendo esse despreparo por parte dos professores, Wittke enfatiza a importância de cursos de aperfeiçoamento, no sentido de entender essa nova forma de trabalhar a Língua

---

\* Mestranda em Letras na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. Email: <taniawlisboa@yahoo.com.br>.

\*\* Professora do Mestrado em Letras da UNISC, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. Doutora em Letras. Email: <oflores@unisc.br>.

Portuguesa em sala, concebida como um ato interlocutivo, o que não significa dizer abolir o ensino da gramática.

No entender da pesquisadora faz-se necessária também uma nova postura dos Cursos de Letras, reformulando seus currículos e renovando seus pressupostos teóricos no que tange à concepção de língua e linguagem.

Para facilitar esses estudos, tanto para professores que já atuam em sala quanto para acadêmicos, indica como possibilidade de referência teórica a Semântica Argumentativa de Ducrot e Carel, além do dialogismo de Bakhtin, da abordagem enunciativa de Benveniste, entre outras teorias.

Para fechar o capítulo um, analisa como o estudo da ANL/TBS pode possibilitar a implementação dos PCNs nas aulas de LM, fundamentando essa hipótese no fato de a Semântica Argumentativa de Ducrot, assim como os PCNs, defenderem uma proposta de ensino da língua baseada no caráter interativo, enunciativo da linguagem, o que leva a uma articulação entre língua e fala, valorizando a perspectiva discursiva da língua e conseqüentemente da interação com o meio social do falante.

Para que aconteça a consolidação dos PCNs, é imprescindível que ocorra antes a reavaliação das práticas de ensino da gramática tradicional. No entanto, para o professor reavaliar, é necessário conhecer os diferentes tipos de gramática, e para tanto a autora apresenta no capítulo dois um estudo da gramática propriamente.

Abre o capítulo dois, citando estudiosos como Haug, Geraldi, Possenti, Travaglia e Neves, no que diz respeito a estudos da língua como processo interativo. Ao citar esses autores, descortina um leque de possibilidades de leituras para o professor interessado em repensar suas práticas de ensino, bem como em ampliar o universo teórico sobre o assunto, embora a proposta do capítulo seja criar um panorama histórico do desenvolvimento da gramática, desde sua origem até o século XX, com as teorias estruturalistas e gerativistas fundadoras da Linguística, que, mesmo sendo originárias da tradição gramatical, buscam uma renovação metodológica.

Na sequência do texto, ela explica as gramáticas normativa, descritiva e interna, citando os teóricos de cada linha de conhecimento.

Tendo em vista que o objeto de estudo da obra são as orações subordinadas relativas (ou adjetivas), a autora aborda esse fenômeno linguístico a partir de cada um dos tipos de gramática, iniciando pela perspectiva da gramática normativa, passando pela gramática descritiva e pela gramática de usos (funcional).

Considerando as três gramáticas tratadas, ela conclui que a oração relativa pode ser entendida como sintaticamente dependente da oração principal. Além disso, o fato de ser introduzida por um pronome relativo, exceto no caso das orações reduzidas, pode ser considerado importante, embora, para a autora, a importância das orações relativas resida no valor argumentativo delas, já que o enfoque proposto é semântico (enunciativo) e não morfo-sintático.

O capítulo três retoma a importância dada pelos PCNs ao estudo da língua voltado ao discurso, sob o enfoque enunciativo, resgatando o questionamento: como tornar a proposta dos PCNs viável? A autora encontra, como possível saída, fazer com que a ANL/TBS sirva de base teórica para o ensino de LM, em especial das orações relativas, mas acredita que, para uma mudança significativa didático-pedagógica, torna-se indispensável o domínio da transposição didática (TD), já que ela compreende subsídios teóricos e, mais do que isso, questões práticas de como lidar com os diferentes aspectos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem da LM. A ANL/TBS contribuiria, ainda, com conceitos teóricos viabilizadores de uma concepção discursivo-argumentativa da língua.

No decorrer do capítulo, a autora traça um panorama histórico da TD, apropriando-se para tanto dos estudos de diferentes teóricos para, em seguida, entrar na questão da sequência didática, conceito importante para o êxito da TD e, conseqüentemente, para o êxito da aprendizagem da língua.

Ainda neste capítulo, considera o papel da TD no ensino da LM, através da análise do saber a respeito da oração relativa a partir dos manuais de LP, tanto do ensino fundamental quanto do médio. Para Alcançar o objetivo, ela analisa quatro livros didáticos indicados pelo MEC (PNLD), sendo dois de EF (8ª série) e dois do EM (3ª série).

Essa análise configura-se em material importante, pois foram escolhidos manuais didáticos bem conhecidos, o que desperta e motiva o

interesse do professor em rever tais apresentações e conseqüentemente reavaliar sua prática de ensino.

Já no capítulo quatro, a autora conceitua a ANL (Teoria da Argumentação na Língua), apresentando todo o processo evolutivo da teoria até sua versão atual, a TBS (Teoria dos Blocos Semânticos). Deve-se acrescentar que talvez seja este o capítulo de leitura mais difícil para os professores que atuam na educação básica, visto que essa teoria ainda não é muito difundida nos cursos de atualização oferecidos à grande maioria dos professores e até mesmo para alguns acadêmicos dos cursos de letras.

Após desenvolver o conceito de argumentação na língua, o capítulo apresenta detalhadamente a TBS, o que implica em discutir a argumentação interna e a argumentação externa, conceitos esses que serão de suma importância para a análise semântico-enunciativa do funcionamento argumentativo da oração relativa, que será produzida a partir de duas crônicas publicadas no jornal Zero Hora (Porto Alegre, RS).

O capítulo cinco traz uma análise consistente dessas crônicas, no que diz respeito ao funcionamento linguístico das orações relativas empregadas na língua cotidiana e a possíveis regularidades nesse uso.

Para desenvolver essa análise, é posta em prática a transposição didática, não sem antes detalhar passo a passo essa metodologia e fazer recortes textuais adequados à análise das orações relativas. A partir da teorização da TBS, a autora busca o papel argumentativo da oração relativa no enunciado, através de exemplos e explicações com base teórica e com exemplos práticos, a partir das crônicas selecionadas

O capítulo cinco é encerrado com a sistematização dos dados levantados, a partir da análise semântico-argumentativa do funcionamento discursivo das orações relativas. Tendo presentes essas constatações, Wittke retoma a análise dos livros didáticos apresentada no capítulo três e tece comparações entre os textos dos dois suportes textuais (livro didático e jornal), no que diz respeito às orações relativas.

Esse capítulo merece destaque em termos de importância para o professor de LM porque apresenta, de forma muito prática, questões metodológicas que podem ser remodeladas a partir do texto escolhido no momento que antecede à TD, tornando-se, assim, mais uma

ferramenta de trabalho na busca da implementação das propostas dos PCNs.

Por outro lado, o uso constante de siglas pouco usuais no universo de saberes do professor de LM pode tornar a leitura complexa e causar certo desconforto em relação à teoria apresentada.

Na conclusão do estudo, Wittke retoma questões já abordadas no trabalho para dar-lhes uma sustentação prática e teórica, como a importância de o trabalho linguístico ser revisto, no sentido de abandonar os velhos e tradicionais exercícios gramaticais que não levam em consideração o uso da língua, a qual deve ser entendida e estudada como materialidade linguística impregnada de sentido.

Através da análise semântico-argumentativa da oração relativa, a autora mostra que é possível colocar em prática o ensino discursivo de LM, defendido pelos PCNs, assim como reforça a tese de que é o fato de construir sentido, de saber argumentar, que deve prevalecer no estudo dos conteúdos linguísticos.

Cabe salientar que o fato de a abordagem recair em apenas um dos tantos saberes linguísticos (a oração relativa) de forma alguma invalida o trabalho no sentido de suporte teórico para o professor de LM, pois proporciona uma abertura para que todos os elementos linguísticos sejam pensados sob a ótica da análise semântico-argumentativa, trazendo um novo fôlego para o ensino de LM na educação básica, sem, com isso, abandonar o ensino da gramática, aqui vista como uma prática enunciativa capaz de produzir significado, tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

*Recebido em 19/01/09. Aprovado em 12/02/09.*